

## **O Projeto de Documentação da Língua Puruborá**

Ana Vilacy Galucio  
*Museu Paraense Emílio Goeldi.*

Um projeto de Documentação da Língua Puruborá, coordenado por Ana Vilacy Galucio do Museu Paraense Emílio Goeldi, foi desenvolvido no período de 2001 a 2007, com o objetivo de contribuir para a salvaguarda e valorização da língua Puruborá. O projeto realizou a documentação padronizada de todos os aspectos ainda acessíveis da língua e cultura Puruborá, através de registro visual, sonoro e escrito dos conhecimentos tradicionais do povo Puruborá e suas iniciativas modernas de resgate cultural. Foram gravadas 51 horas de áudio e 31 horas de vídeo, contendo informações linguísticas e culturais, além de imagens. Uma vez que os falantes estavam sem utilizar a língua por mais de 30 anos, havia pouca perspectiva de se conseguir qualquer material além de dados lexicais, porém com o estímulo criado a partir do projeto de documentação foi possível que os dois falantes principais recuperassem grande parte da memória da língua. Como resultado, o material coletado inclui também frases na língua Puruborá. A possibilidade de documentar esse tipo de material foi um grande avanço do projeto, pois nenhuma das listas anteriores continha informação dessa natureza. O material coletado pelo projeto de Documentação da Língua Puruborá compõe o maior acervo disponível sobre a língua Puruborá e encontra-se depositado no acervo permanente do Centro de Documentação de Línguas Indígenas do Museu Paraense Emilio Goeldi.

O projeto de Documentação da Língua Puruborá atuou em colaboração direta com os anciãos Puruborá, todos interessados em registrar e documentar o conhecimento que eles ainda detêm da língua indígena. No início do projeto, somente os mais idosos possuíam ainda lembranças da língua Puruborá e todos eles participaram do processo de pesquisa e gravação de dados da língua. Em 2001, eram nove anciãos, seis dos quais ainda lembravam algumas palavras e frases em Puruborá. Entre 2001 e 2013, faleceram cinco dessas pessoas. O corpus maior do trabalho de resgate de informações em Puruborá foi realizado com a participação efetiva de dois dos membros mais idosos do

grupo, Sr. Paulo Aporate Filho e Sr. José Evangelista Puruborá (Sr. Nilo). Esses dois anciãos com melhor domínio da língua Puruborá são responsáveis por quase 100% das informações disponíveis da língua. Membros da comunidade participaram nas atividades de registro audiovisual realizadas durante as assembleias dos Puruborá. As etapas do projeto foram planejadas e acompanhadas pelos membros do grupo Puruborá, até seu encerramento em 2007.

O projeto testou e aprovou uma metodologia para a documentação de línguas urgentemente ameaçadas: a reunião de falantes da língua (frequentemente dispersos) para estimular a memória da língua e agilizar a coleta de informações. Essa metodologia mostrou-se extremamente eficaz com os Puruborá e poderá ser utilizada como metodologia padrão para casos semelhantes. A pesquisa possibilitou a localização de documentos com informação etno-histórica sobre os Puruborá e a elaboração de um relatório técnico que ajudou a subsidiar a demanda pelo reconhecimento e demarcação da Terra Indígena Puruborá, ainda em curso.

Em 2006, o projeto “Documentação da Língua Puruborá” recebeu o Premio Rodrigo Melo Franco de Andrade na categoria de Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial, prêmio concedido anualmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) do Ministério da Cultura, em reconhecimento a ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro. A premiação recebida foi dividida com os principais colaboradores do trabalho de documentação da língua e parte do prêmio foi investido em apoio à infraestrutura da Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Ywará Puruborá, que funciona na aldeia Aperi.

Embora a língua Puruborá não seja mais usada como língua de comunicação entre os membros da comunidade, ela é reconhecida pelo grupo como parte do seu patrimônio tradicional e funciona como um importante instrumento de identidade étnica. O projeto ajudou a promover o interesse da geração mais jovem pelo conhecimento dos anciãos e a valorização desse conhecimento. Cópia de todo o material registrado da língua foi entregue aos Puruborá, que desde 2007 estão estudando a língua, com base no material produzido pelo projeto de Documentação. Foram produzidos e entregues para os Puruborá cinco CDs de áudio, três DVDs de áudio e quatro DVDs com conteúdos lingüísticos e culturais (etnográficos) e registro das iniciativas de resgate cultural. O Sr Paulo Aporate Filho também

foi professor colaborador das aulas iniciais de noções da língua Puruborá aos membros jovens do grupo, juntamente com a professora Hozana Puruborá e a coordenadora do projeto Ana Vilacy Galucio, nos anos de 2005 e 2007. Uma versão preliminar da proposta de ortografia apresentada por Galucio com base nos estudos fonético-fonológicos da língua, foi discutida, inicialmente em 2005, em reunião com os anciãos Paulo Aporete Filho e Emília Oliveira Puruborá, a então professora da comunidade Puruborá, Hozana Puruborá, e os alunos da escola indígena local. Na ocasião, foram apresentadas e discutidas as principais propriedades fonético-fonológicas da língua Puruborá, as propostas de representação gráfica, as possibilidades de escolha entre determinados símbolos de acordo com o sistema da língua e as implicações das escolhas a serem tomadas. Posteriormente, em Assembleia Geral do Povo Puruborá, realizada na aldeia Aperi em Julho de 2007, foi discutida e aprovada a versão final que passou a ser utilizada para escrever a língua Purubora, que é o resultado da discussão inicial feita em 2005 e contempla as escolhas tomadas pelo grupo, a partir da informação sobre a língua e das possibilidades de representação ortográfica, para se alcançar um sistema eficaz de registro da língua Puruborá. A formalização dessa proposta do alfabeto Purubora é descrita em um manuscrito inédito de Ana Vilacy Galucio, e sistematizada de forma resumida no Vocabulário Ilustrado de Animais na língua Puruborá. Os Puruborá estão dando continuidade às ações de fortalecimento cultural e aprendizagem do conteúdo linguístico possível da língua tradicional, a partir do conhecimento ainda guardado pelos anciãos, documentado pelo projeto. Em 2013, o professor Mário Puruborá, fez um intercâmbio no Museu Paraense Emílio Goeldi, durante o qual trabalhou com Ana Vilacy Galucio na revisão da ortografia da língua, a partir de suas observações na prática da sala de aula na escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Ywará Puruborá.

Algumas das descobertas sobre a língua Puruborá, realizadas com base no material resultante do projeto de documentação, poderiam nunca vir a ser conhecidas sem um projeto dessa natureza. Evidências inéditas e valiosas para a classificação interna do tronco Tupi e o desenvolvimento histórico das famílias a partir da protolíngua foram possíveis, por exemplo, a partir do projeto de documentação Puruborá. Com base nos dados coletados da língua Puruborá, foi possível comparar com as outras línguas Tupi e ficou evidente a semelhança maior entre as línguas Puruborá e Karo. Em um trabalho

preliminar, Galucio e Gabas Jr. propuseram que as famílias Ramarama (língua Karo) e Puruborá (língua Puruborá) são mais próximas entre si do que com as outras famílias Tupi, indicando que elas formam um subgrupo (ou subagrupamento) dentro do tronco Tupi: família Puruborá-Raramara.

**[Setembro, 2015]**